

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-527-3

DOI 10.22533/at.ed.273200311

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura.. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 04 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO E POLÍTICA: UMA REVISÃO SOBRE PEDAGOGIA DEMOCRÁTICA

Wesley Pinto Hoffmann
Raquel Aparecida Loss
Claudineia Aparecida Queli Geraldi
Sumaya Ferreira Guedes
Juliana Maria de Paula

DOI 10.22533/at.ed.2732003111

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Isabela Einik
Márcia Adriana Dias Kraemer
Pamela Tais Clein Capelin

DOI 10.22533/at.ed.2732003112

CAPÍTULO 3..... 28

O GESTOR ESCOLAR E A EJA COMO DIREITO: IMPASSES COMO DESAFIOS DA FORMAÇÃO

Maria Angélica de Souza Felinto
Antonio Amorim

DOI 10.22533/at.ed.2732003113

CAPÍTULO 4..... 42

O “HTPC VIRTUAL” COMO REDE COLABORATIVA DE APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE - TRANSPONDO DESAFIOS E CONSTRUINDO APRENDIZAGENS

Lucia Helena Carvalho Gonzalez
Jaqueline Cabral Alves Dornelas
Solange Cabral Alves
Raquel Caparroz Cicconi Ramos
Karen Keller
Ivan de Carvalho
Elisabeth dos Santos Tavares

DOI 10.22533/at.ed.2732003114

CAPÍTULO 5..... 59

“A UNIVERSIDADE SOMOS NÓS”: A GESTÃO DE DELZA GITAÍ, PRIMEIRA REITORA DA UFAL, 1987-1991

Giovanni Torres Apratto Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2732003115

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO SOCIAL VIVAVÔLEI MARCELLE/UFLA – 2019: ATUANDO NO

DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DE LAVRAS/MG

Joice Benedita Silva
Amanda Siqueira de Castro
Camila Mariana de Lima
Gustavo Belarmino da Costa
Vinícius Manoel Cândido Neves
Marcelo de Castro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.2732003116

CAPÍTULO 7..... 73

HABITUS PROFESSORAL E ALTERIDADE NA TRAJETÓRIA DA PROFESSORA MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA

Gustavo Henrique Gonçalves Maria

DOI 10.22533/at.ed.2732003117

CAPÍTULO 8..... 83

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antônio Carlos Pereira dos Santos Junior
Maria Aparecida da Silva
Maria do Horto Salles Tiellet

DOI 10.22533/at.ed.2732003118

CAPÍTULO 9..... 98

EDUCANDO PARA SAÚDE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO ATRAVÉS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Andréia Farias de Jesus
Cassio Murilo Lima do Carmo
Tatiane dos Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.2732003119

CAPÍTULO 10..... 102

APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO, OU COMPETÊNCIAS? CURRÍCULOS OFICIAIS EM ANÁLISE (2010 E 2017)

Natália Rubert Wolff Camy
Fabiany de Cássia Tavares Silva

DOI 10.22533/at.ed.27320031110

CAPÍTULO 11..... 114

INICIAÇÃO CIENTÍFICA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TRAJETÓRIAS ESCOLARES

Shirley de Lima Ferreira Arantes
Diego Alves Simão
Petúnia Caroline de Sousa
Bruno Otávio Arantes

DOI 10.22533/at.ed.27320031111

CAPÍTULO 12.....	126
COMO O CÉREBRO APRENDE?	
Beatriz Cassol	
Cristiane Beatriz Dahmer Couto	
Viktória Eduarda Canas de Siqueira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031112	
CAPÍTULO 13.....	131
PERTINÊNCIAS DE UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA EXPERIÊNCIA	
Sílvio Memento Machado	
DOI 10.22533/at.ed.27320031113	
CAPÍTULO 14.....	142
CURSOS DE SENSIBILIZAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO INOVADOR	
Ana Augusta da Silva Campos	
Maria Fabiana Braz Laurentino	
Jacinta de Fátima Martins Malala	
José Orlando Costa Nunes	
Vagner Miranda de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.27320031114	
CAPÍTULO 15.....	148
NO CAMINO DOS GRADUADOS	
Vivian Aurelia Minnaard	
Guillermina Riba	
Mercedes Zocchi	
DOI 10.22533/at.ed.27320031115	
CAPÍTULO 16.....	155
CRECHE E PRODUÇÕES DE VÍNCULOS COMUNITÁRIOS	
Aida Brandão Leal	
Bruna Ceruti Quintanilha	
DOI 10.22533/at.ed.27320031116	
CAPÍTULO 17.....	171
POR UMA EDUCAÇÃO CRIATIVA: A ESCOLA COMO AMBIENTE FAVORÁVEL À CRIATIVIDADE	
Ulisses Pereira de Carvalho	
Ciro Inácio Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.27320031117	
CAPÍTULO 18.....	181
“A RAINHA DESTRONADA: MÃE PARALÍTICA NO TEATRO DAS URNAS”	
Alisson Santos Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031118	

CAPÍTULO 19	194
JOVENS “BALADEIROS” E “ESTUDIOSOS”: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS E TRAJETÓRIA ESCOLAR	
Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes	
Marcio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031119	
CAPÍTULO 20	209
FORMAÇÃO DOCENTE – REPENSANDO O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Crisitiane de Almeida Santos	
DOI 10.22533/at.ed.27320031120	
CAPÍTULO 21	226
ESCREVER, PARA QUÊ?	
Francisca Edvania Tavares	
Francisca Moreira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.27320031121	
CAPÍTULO 22	233
REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA	
Verônica Mendes de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031122	
CAPÍTULO 23	246
O TESTE CLOZE COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO EM COMPREENSÃO LEITORA NO NÍVEL MICROTTEXTUAL	
Vanessa de Oliveira Silva Ferraz Cabral	
Maria Inez Matoso Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.27320031123	
CAPÍTULO 24	258
A POESIA NA SALA DE AULA: POESIA E LIRISMO EM VERA ROMARIZ	
Camila Maria Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.27320031124	
CAPÍTULO 25	265
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PRELIMINAR SOBRE O CONCEITO <i>STORYTELLING</i> COMO PARTE DE PESQUISA EM IMPROVISACÃO MUSICAL	
Rafael Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.27320031125	
CAPÍTULO 26	276
PERCEPÇÃO E CONHECIMENTO MUSICAL	
Tiago Vidal Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.27320031126	

SOBRE O ORGANIZADOR.....	287
ÍNDICE REMISSIVO.....	288

CAPÍTULO 2

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 23/08/2020

Isabela Einik

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Santa Isabel do Oeste-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3796940747684105>

Márcia Adriana Dias Kraemer

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Realeza-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3993943729036344>

Pamela Tais Clein Capelin

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
(UNIOESTE)
Cascavel-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9189837131409957>

RESUMO: Este estudo trata acerca da reflexão sobre os multiletramentos e o ensino de literatura nos anos finais da Educação Básica. Tenciona-se relacionar os aportes teóricos dos multiletramentos à Análise Dialógica do Discurso - ADD e à Pedagogia Histórico-crítica - PHC, a fim de produzir uma proposta didático-pedagógica, por meio de um Plano de Trabalho Docente – PTD, em que se desenvolve o estudo da literatura marginal, direcionada ao terceiro ano do Ensino Médio, mediados por ferramentas digitais. Questiona-se em que medida o estudo dos multiletramentos pode auxiliar na construção de uma proposta didático-pedagógica adequada ao ensino de literatura nos últimos anos da Escola Básica, com base na ADD e na PHC. Com efeito,

o objetivo é analisar os pressupostos teóricos, a fim de responder com adequação à pergunta problematizadora. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza teórica, de caráter qualitativo-interpretativo. A geração de dados acontece por meio de documentação indireta, bibliográfica e documental. A análise e a interpretação das informações utilizam o método hipotético-dedutivo, com procedimento técnico histórico e comparativo. Como resultado, apresenta-se uma elaboração didática que alia o estudo sobre textos-enunciados de gêneros com temática acerca da literatura marginal, subsidiados pelas correntes teóricas delimitadas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Dialógica do Discurso; Pedagogia Histórico-crítica; Educação Básica.

DIALOGICAL ANALYSIS OF DISCOURSE AND HISTORICAL-CRITICAL PEDAGOGY: A DIDACTIC-PEDAGOGICAL PROPOSAL FOR THE TEACHING OF LITERATURE IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT: This study addresses the reflection on multiliteracies and the teaching of literature in the final years of Basic Education. We relate the theoretical contributions of multiliteracies to Dialogical Discourse Analysis (ADD) and to Historical-Critical Pedagogy (PHC), in order to propose a didactic-pedagogical approach. For this, we elaborated on a Teaching Work Plan – PTD to develop the study of marginal literature for the third year of high school, mediated by digital tools. We scrutinize how the study of multiliteracies can assist in the development of a

didactic-pedagogical proposal suitable for teaching literature in the last years of Basic School, based on ADD and PHC. Therefore, the objective is to analyze the theoretical assumptions in order to respond appropriately to the problematizing question. This study has a theoretical and qualitative-interpretative approach. Data generation employed indirect documentation and bibliography. Analysis and interpretation of information use the hypothetical-deductive method, with a historical and comparative technical procedure. As a result, we present a didactic elaboration that combines genres of utterance analysis with marginal literature themes, both supported by the defined theoretical currents.

KEYWORDS: Dialogical Discourse Analysis; Historical-critical Pedagogy; Basic Education.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo, que parte do Projeto de Pesquisa *Estudos Dialógicos e as Práticas de Linguagem em Educação: ensino, aprendizagem e formação reflexiva do sujeito social* - filiado ao Grupo de Pesquisa *Estudos de Língua e Literatura - GELLI* (UFFS/CNPq), trata sobre multiletramentos e ensino de literatura.

Justifica-se a escolha temática, uma vez que há uma necessidade de trilhar novos caminhos para o ensino literário na Escola Básica (AGUIAR; BORDINI, 1993). Em vista disso, pesquisas nesse âmbito tornam-se relevantes, uma vez que os estudos sobre multiletramentos via gêneros discursivos têm-se evidenciado no ensino de língua materna, ganhando ênfase nos documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e o Referencial Curricular do Paraná – RCPR (PARANÁ, 2018).

Objetiva-se, no texto, relacionar os aportes teóricos dos multiletramentos à Análise Dialógica do Discurso - ADD e à Pedagogia Histórico-crítica - PHC, a fim de produzir uma proposta didático-pedagógica, por meio de um Plano de Trabalho Docente - PTD, em que se desenvolve o estudo da literatura marginal, auxiliado por instrumentos midiáticos, como o *hipertexto* e a *hipermídia*. A proposição, direcionada a orientar docentes que atuam no Ensino Médio, procura responder em que medida o estudo dos multiletramentos, via ferramentas digitais, inseridos em um PTD, pode consolidar uma proposta didático-pedagógica adequada ao ensino de literatura nos últimos anos da Escola Básica.

Entende-se que sejam importantes pesquisas desta natureza, atentando ao desenvolvimento de capacidades de leitura, em todos os seus processos, com ênfase na apropriação do conhecimento inter e transdisciplinar que permeia os estudos literários e de outras áreas do pensamento na sociedade. Isso significa compreender uma via de acesso à reflexão crítica acerca da história, do homem e do mundo, em que a atuação da literatura abarca diversas esferas comunicativas e os gêneros discursivos tornam-se instrumentos para a interação linguística, social,

cultural, ideológica e histórica.

Nessa perspectiva, o objetivo é analisar os pressupostos teóricos que subsidiam a investigação, a fim de responder à pergunta de pesquisa delimitada. Em específico, por sua vez, tenciona-se: a) estudar as teorias pertinentes aos multiletramentos à Análise Dialógica do Discurso - ADD e à Pedagogia Histórico-crítica - PHC; b) pesquisar sobre ferramentas digitais, na perspectiva dos multiletramentos, como instrumentos didáticos possíveis para o ensino de literatura marginal na escola; c) propor um PTD, com o estudo da literatura contemporânea para o último ano da Escola Básica, a partir de gêneros discursivos multimodais.

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como teórica, uma vez que se desenvolve por documentação indireta, com revisão bibliográfica e produção de material didático-pedagógico a partir de hipertextos e hiper mídias. Tem caráter qualitativo de geração de dados e fins explicativos, para a compreensão dos fenômenos de acordo com a Linguística Aplicada. As informações são produzidas por meio do método de análise e de interpretação hipotético-dedutivo, com procedimento histórico e comparativo.

Para a melhor apresentação do estudo, organiza-se este texto em três seções: a primeira aborda as teorias pertinentes aos multiletramentos; a segunda, a natureza constitutiva e orgânica de alguns instrumentos multimodais; a terceira, a proposta de um PTD em que se apresenta um estudo da literatura marginal para o último ano da Escola Básica.

2 I PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS NO VIÉS DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

Apresenta-se, nesta primeira seção, o estudo sobre teorias que analisam os multiletramentos, com o intuito de criar embasamentos teóricos para as práticas em sala de aula (ROJO, 2012). O tema propõe um novo olhar diante da multiplicidade de construção de sentido do uso da língua materna utilizado nas interações humanas dentro e fora de sala de aula, sob a óptica da ADD. Multiletramentos, na perspectiva de Rojo, refere-se a tipos específicos de multiplicidade presentes em nossas sociedades: a mescla entre a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos, por meio dos quais se informa e se comunica (ROJO, 2012).

De acordo com Rojo, a presença das tecnologias digitais em nosso cotidiano responde a essa multiplicidade cultural, em decorrência, está criando, cada vez mais, novas maneiras de comunicar-se e expressar-se. Logo, a escrita também passa por mudanças, desenvolvendo, por meio dos recursos midiáticos, o uso de imagens, som, animação e combinação dessas modalidades, criando, assim,

os novos letramentos – digitais, visual, sonoro, informacional (ROJO, 2012). Em conformidade com esse contexto sócio-histórico-cultural, surge a necessidade de uma pedagogia de multiletramentos. No manifesto intitulado *A Pedagogy Of Multiliteracies – Designing Social Futures*, criado por um conjunto de pesquisadores denominado de *Grupo de Nova Londres*, afirma-se a necessidade de a escola encarregar-se de acrescentar em seu currículo estudos sobre os novos letramentos e a diversidade cultural presentes em sala de aula (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2016).

Takaki e Santana apontam que a palavra *novos*, acrescida de letramentos, não implica necessariamente o uso de tecnologias em sala de aula, mas sim, raciocínios, ideias, ações e práticas de letramentos que representam o rompimento de formas tradicionais de ler e atuar no mundo (TAKAKI; SANTANA, 2014). Articulam-se a uma “[...] prática suscitada pela nova situação que emerge diante da tela e que propicia articulações com as novas linguagens, comunicação, recursos tecnológicos e humanos de forma simultânea, coletiva, criativa e altamente veloz [...]” (TAKAKI; SANTANA, 2014, p. 04). Há uma preocupação em delinear espaços inovadores para a aprendizagem e que propiciem o progresso das capacidades de aprender diante dos recursos midiáticos.

Para Rocha, na (re)construção de sentidos é que se encontram múltiplos modos de projeção, entre eles, linguísticos, visuais, gestuais, auditivos, que também carregam diferentes elementos (ROCHA, 2010). Toda intertextualidade e hibridização entre esses elementos assumem um caráter multimodal no processo dinâmico de construção de significados. Portanto, as práticas multiletradas originam-se e têm influência nas mudanças sociais, culturais e tecnológicas decorrentes da era digital. Com isso, requer do cidadão o respeito à diversidade cultural e à prática do convívio on-line. Exige, principalmente, que interprete “[...] textos multimodais e perceb[a] suas lacunas, silêncios e tendenciosidade, ou seja, desenvolv[a] o seu letramento crítico.” (DIAS, 2012, p. 05).

Ainda assim, de acordo com Eluf, a pedagogia de multiletramentos contempla a necessidade de se fazer uso da língua flexivelmente, abrindo espaços para as diferenças linguísticas, culturais, regionais, nacionais, técnicas e de contextos específicos (ELUF, 2010).

Seguindo o pensamento do Círculo de Bakhtin - denominação atribuída aos intelectuais de formação diversa que se reuniram regularmente com Mikhail M. Bakhtin, no período de 1919 a 1974 -, a língua é dinâmica e, como elemento de coesão social, não pode ser arquitetada à semelhança de um conjunto de formas fixas (BAKHTIN, 2003[1979]). As palavras são polissêmicas e a língua origina-se de processos dialógicos que incluem relações entre sujeitos e com o mundo. Sendo assim, o Círculo entende que a língua(gem) é interação verbal, construída por meio

de um processo contínuo, dinâmico e mutável, por se tratar de um sistema semiótico,

[...] que flui continuamente, constituído pela e na produção social, histórica, cultural e ideológica em uma dada comunidade de prática linguística. A linguagem, com efeito, responde a duas faces:

a. uma formal, em que prevalece o sistema linguístico, de significação apreendida, de função referencial-informativa, com predomínio da acepção dicionarizada das palavras e das expressões, atuando como signos neutros;

b. uma discursiva, em que se evidencia um sistema translinguístico, que transcende a significação e serve à produção de sentido, com caráter social e histórico de intercâmbio comunicativo, a partir das manifestações de intencionalidade do sujeito, inseridas nos processos ideológicos do discurso, em que as palavras e as expressões equivalem a signos sociais. (KRAEMER; LUNARDELLI; COSTA-HÜBES, 2020, p. 64).

As discussões sobre os multiletramentos e a teoria do Círculo, portanto, resultam da preocupação com a multiplicidade de culturas e a multiplicidade de linguagens que exigem reflexão e ação sobre as atividades letradas, para o desenvolvimento das visões sobre a língua em sala de aula. Na seção seguinte, apresentam-se os aspectos sobre os Gêneros Discursivos na perspectiva dos multiletramentos como ferramentas didáticas possíveis para o ensino de literatura na escola.

3 I MULTILETRAMENTOS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS POSSÍVEIS PARA O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA

A repercussão do desenvolvimento tecnológico tem suas influências nos campos educacionais como recursos no ensino, com a inserção de tablets, computadores, projetores multimídia, internet, sites, entre outros. Além da reconhecida contribuição que esses materiais podem propiciar - não somente com aulas atrativas e dinâmicas, mas como também com a possibilidade de explorar muito além do que está disponível nos livros didáticos -, cria-se e amplia-se o conhecimento e a potencialização do aprender. Neto e Souza afirmam que as novas tecnologias digitais e virtuais têm tornado mais conhecidos alguns gêneros discursivos que se afastaram do impresso e moldaram-se digitalmente, manuseados por meio de recursos tecnológicos (NETO; SOUZA, 2016). Nesse âmbito, encontram-se os recursos do hipertexto e da hipermídia, instrumentos discursivos emergentes da interação social e de comunicação humana.

O propósito desta seção, com efeito, é discorrer acerca desses mecanismos discursivos na perspectiva dos multiletramentos, como ferramentas didáticas

possíveis para o ensino de literatura na escola, visto que exigem do leitor novos letramentos. No PTD, que será proposto como ferramenta de ensino para a aplicação do estudo delimitado, pretende-se desenvolver maneiras de estabelecer e conduzir, por meio de recursos midiáticos, os textos-enunciados de gêneros atinentes à literatura marginal no Brasil. Nesse viés, entende-se que, contemporaneamente, é de extrema facilidade editar um áudio ou um vídeo em casa, produzir animações, combinar textos e imagens paradas, adicionar música e voz. Contudo, esses procedimentos requerem novos letramentos e a utilização dessas mídias, aliadas às práticas de ensino e de aprendizagem em sala de aula, permitem a interação discursiva multissemiótica e multimidiática (ROJO, 2012).

Santaella afirma que a variedade derivada dos gêneros discursivos tendem a evoluir conforme se desenvolvem e se complexificam as esferas de atividade humana (SANTAELLA, 2014). Nessa concepção, as tecnologias contribuem na ampliação de ferramentas que difundem novos gêneros discursivos.

Portanto, da fusão da estrutura hipertextual com a multimídia, emerge a hipermídia (SANTAELLA, 2014). Para entendê-la, é necessário desvendar os segredos de manipulação das mídias digitais, porque nelas se encontram processos muito complexos, variedades de gêneros, mistura de linguagens e de recursos que se fundem nas chamadas *hipermídias*. Acerca da fusão entre hipertexto e hipermídia, Lévy explica que o hipertexto, ao ser submetido e fazer intercâmbio com outros textos verbais, torna-se também uma hipermídia (LÉVY, 1993). Isso porque se conecta a partir de palavras, páginas, gráficos, vídeos, imagens, vídeos, sons, músicas, animais e outros signos verbais e não verbais, em que cada intersecção remete a outras infinitas conexões e até mesmo outras redes inteiras.

Santaella também cria o conceito de *leitor imersivo*, porque, no espaço informacional, conecta-se e se concentra em universos de linguagens totalmente disponíveis (SANTAELLA, 2014). Na visão da autora, esse leitor se apropria de quatro estratégias de navegação e também utiliza os novos letramentos propostos por Takaki e Santana:

- (a) Escanear a tela, em um processo de reconhecimento do terreno. (b) Navegar, seguindo pistas até que o alvo seja encontrado. (c) Buscar, ou seja, esforçar-se para encontrar o alvo que tem em mente. (d) Deter-se no “saiba mais”, explorando a informação em profundidade, até chegar à fonte mais especializada. (SANTAELLA, 2014, p. 9).

A BNCC enfatiza que a referência geral para as práticas de linguagem privilegia os “[...] gêneros que lidam com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.” (BRASIL, 2018, p. 137). Ainda mais, diante desses processos, são contempladas atividades de

uso inteligente e reflexivo, como: curtir, comentar, compartilhar, remixar, editar, entre outros. Logo, nesta pesquisa, ao se propor a estudar ferramentas digitais na perspectiva dos multiletramentos, como instrumentos didáticos possíveis para o ensino de literatura na escola, permite a verificação de letramentos específicos, por meio de recursos midiáticos e gêneros discursivos digitais em sala de aula, que podem auxiliar na produção de um PTD sobre o estudo da literatura marginal.

4 | LITERATURA MARGINAL: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO

As práticas de linguagem contemporâneas, também previstas na BNCC, não só envolvem novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, mas também novas formas de interagir, configurar, produzir e utilizar as ferramentas digitais. Desse modo, este estudo, após a análise dos pressupostos teóricos da pedagogia dos multiletramentos e da ADD, bem como da reflexão acerca dos recursos midiáticos possíveis para o estudo de literatura em sala de aula, propõe um Plano de Trabalho Docente – PTD, sob a óptica da PHC, de um total de 12 (doze) horas-aula, com foco no 3º ano do Ensino Médio.

Nesse sentido, a apresentação de tal proposta é realizada a partir do método advindo da Teoria Dialética do Conhecimento – TDC, sistematizada por meio de uma vertente teórica vigotskiana (GASPARIN, 2007). Assim, o autor divide seu método em cinco etapas: prática social inicial do conteúdo, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final do conteúdo:

PLANO DE TRABALHO DOCENTE NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CRÍTICA				
PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual	TEORIA Zona de desenvolvimento iminente			PRÁTICA Novo nível de desenvolvimento atual
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final do Conteúdo
1) Listagem do conteúdo e objetivos: Unidade: objetivo geral. Tópicos: objetivos específicos 2) Vivência cotidiana do conteúdo: a) O que o aluno já sabe sobre: visão da totalidade empírica Mobilização. b) Desafio: o que gostaria de saber a mais?	1) Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo 2) Dimensões a serem trabalhadas:	1) Ações docentes e discentes para construção do conhecimento. Relação entre aluno e objeto do conhecimento, por meio da mediação docente. 2) Recursos humanos e materiais.	1) Elaboração teórica da síntese, da nova postura mental. Construção da nova totalidade concreta. 2) Expressão prática da síntese. Avaliação: deve atender às dimensões trabalhadas e aos objetivos.	1) Intenções do aluno. Manifestação da nova postura prática, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir. 2) Ações do aluno. Nova prática social do conteúdo, em função da transformação social.

Quadro 1: Proposta de Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Kraemer (2014, p. 135).

O Plano em questão procura aliar o estudo da literatura marginal ao dos gêneros discursivos, com ênfase nos meios digitais, a fim de compreender em que medida configura-se como uma prática social e multimodal adequada de apropriação da língua(gem) e de aperfeiçoamento das capacidades de leitura, de análise linguística e de escrita em textos-enunciados da contemporaneidade. Inicia-se, como Prática Social Inicial do Conteúdo, a apresentação da listagem de conteúdo do PTD e de seus objetivos, bem como a discussão acerca da vivência cotidiana do conhecimento dos alunos sobre o assunto:

PLANO DE TRABALHO DOCENTE
1º ETAPA – 2 HORAS-AULA
PRÁTICA SOCIAL INICIAL DO CONTEÚDO
<p>Esta etapa corresponde à</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da listagem de conteúdo do PTD e de seus objetivos. • Discussão acerca da vivência cotidiana do conteúdo, a partir do que o aluno já sabe: • visão da totalidade empírica e mobilização do conhecimento de mundo discente; • indagação sobre saber a mais no que tange à proposição do Plano de Aula.
CONTEÚDO PROGMÁTICO DA AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Introdução e reflexão sobre a literatura marginal; • Identidade cultural das periferias; • Utilização dos hipertextos e hiper mídias.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Entender os objetivos da proposta discente; • Dialogar sobre as diferentes realidades sociais; • Refletir sobre a identidade das periferias, conforme a construção da relação de elementos sociais e culturais; • Vivenciar a prática de elementos constitutivos, por meio de hipertextos e hiper mídias.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e empírico; • Método de abordagem hipotético-dedutivo.
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PROCEDIMENTAIS
<p>Listagem do Conteúdo e Objetivos da Unidade / Vivência Cotidiana Do Conteúdo</p> <p>Inicialmente, após se apresentar a proposta do PTD, o professor deve convidar os alunos para explanarem sobre o que consideram acerca da literatura marginal, qual é seu conceito e percepção sobre isso, possibilitando uma construção coletiva dessa questão. Em seguida, pede-se aos estudantes para procurarem em seus dispositivos pessoais informações verbais ou verbo-visuais que possam retratar a representação dessa realidade. Para que isso seja possível, dependerá do acesso dos estudantes a dispositivos móveis e à rede eletrônica. Em caso contrário, o professor pode utilizar de multimídia com acesso à rede, para realizar a busca coletivamente. A partir dessa investigação, devem surgir muitos dados relativos ao contexto sociocultural em foco. Pergunta-se, então, aos alunos se conhecem esse contexto e tudo que o envolve, permitindo diálogos com os aprendizes sobre o tema. Conduz-se à reflexão sobre os elementos da identidade da literatura marginal: por exemplo, o que é produzido culturalmente e socialmente pelas pessoas nesse contexto cultural. Espera-se que eles falem sobre diversas questões culturais que envolvem as comunidades como forma de expressão artística, literária, ideológica, social e política (manifestações em diferentes conformações como o grafite, o hip hop, rap, beatbox, poesias, contos e crônicas, entre outras). Direcionam-se, então, os questionamentos sobre a natureza orgânica e constitutiva desses elementos linguísticos pertinentes aos variados gêneros discursivos, no intuito de instigá-los a pesquisarem em grupos sobre eles. A apresentação das informações pode ser realizada por meio de infográficos, como exemplos de hipertextos e hiper mídias, produzidas pelos alunos, sob orientação docente. A socialização das pesquisas pode ser realizada via multimídia em sala de aula, bem como encaminhada, a partir de alguma ferramenta on-line (e-mail, whatsapp, facebook, blog, entre outros).</p>
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento multimídia • Laboratório de informática com acesso à Internet (caso não se possa dispor dos recursos na própria sala de aula) • E-mails pessoais ou grupos da turma.

FLEXIBILIZAÇÃO

Esta seção, como em todas as etapas do PTD, tem o objetivo de mostrar ao docente caminhos a serem seguidos. Nesta atividade, indica-se, aos alunos com dificuldade visual, áudio com descrição do conteúdo, para dificuldades auditivas e vocais, o intérprete de Libras. Assim, conforme a peculiaridade e a necessidade especial que cada aluno possa ter, o(a) professor(a) precisa estar preparado às demandas.

Quadro 2: Prática Social Inicial do Conteúdo do Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014, p. 139-140).

Nesse primeiro momento, a avaliação acontece em caráter diagnóstico, pois é o ponto de partida da prática educativa entre professor(a) e alunos. Desse modo, é possível perceber, por meio de exposições orais ou escritas, o conhecimento de que o aluno dispõe internalizado sobre o conteúdo. Para a etapa de *Problematização*, busca-se destacar a construção do conhecimento acerca da literatura marginal com a compreensão do gênero romance, o estudo da biografia do autor Paulo Lins e do contexto de produção de sua obra *Cidade de Deus*. Assim, objetiva-se alcançar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais do conteúdo a ser trabalhado, por meio de encaminhamentos que estejam coerentes com tal objetivo:

2º ETAPA – 2 HORAS-AULA	
PROBLEMATIZAÇÃO	
CONTEÚDO PROGMÁTICO DA AULA	
<ul style="list-style-type: none">• Estudo e reconhecimento do autor Paulo Lins;• Análise do contexto de produção do gênero literário romance;• Reflexão crítica do contexto de produção do romance Cidade de Deus de Paulo Lins;• Estudo da natureza e da constituição da obra literária.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a)	Destacar a literatura marginal com o estudo da biografia de Paulo Lins;
b)	Desenvolver a compreensão do gênero romance;
c)	Estudar sobre o contexto de produção de Cidade de Deus de Paulo Lins;
d)	Relacionar as práticas sociais e o contexto de produção da obra literária.
METODOLOGIA	
<ul style="list-style-type: none">• Aula teórico-prática;• Fins explicativos;• Estudo bibliográfico e documental;• Método de abordagem hipotético-dedutivo;• Procedimentos técnicos: histórico e comparativo.	
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PROCEDIMENTAIS	
Identificação e discussão sobre os principais problemas postos pela prática social e pelo conteúdo	

Na segunda etapa do PTD, inicia-se uma discussão sobre a natureza constitutiva da literatura marginal, destacando escritores, poetas e artistas, e como a sociedade, de maneira geral, trata dessa arte. Direcionam-se comparações entre o contexto de produção da literatura marginal, trabalhado na Prática Social Inicial com a pesquisa que os estudantes realizaram da identidade que esse exemplo de cultura produz. Questionam-se os estudantes se, antes das pesquisas que eles produziram, conheciam esses aspectos do contexto da literatura marginal.

Na sequência, o aspecto privilegiado é sobre o escritor Paulo Lins, questiona-se sobre o conhecimento acerca do autor, se conhecem alguma obra, entre outras possibilidades. Em seguida, os alunos são convidados a acessar dois sites (em seus dispositivos pessoais ou na sala de informática da escola), que se constituem como hipertextos na Internet, sobre a biografia de Paulo Lins. O(a) professor(a) medeia a atividade, a fim de instigar a curiosidade sobre o autor, solicitando que acessem os sites, cujo endereço eletrônico lhes é fornecido. Após a leitura das biografias, solicita-se que produzam hipóteses acerca de o porquê esse autor é considerado uma boa referência para o estudo da literatura marginal, bem como qual é o seu perfil social, cultural, ideológico, profissional, entre outras características. Pode-se questionar, além disso, qual é a obra dele que teve grande repercussão? Onde está localizada a Cidade de Deus? Como iniciou seu vínculo com a Cidade de Deus? Como é descrita a Cidade de Deus hoje?

O primeiro site é o da *Ebiografia*, por meio do qual os alunos terão acesso ao perfil histórico-cultural da vida de Paulo Lins, produzida por Dilva Frazão (EBIOGRAFIA, 2007). O segundo site trata de uma reportagem com Paulo Lins, da Revista *Isto é Gente*, realizada por Mariane Morisawa, em 2002 (ISTOÉ GENTE, 2002). A partir da leitura dos hipertextos na internet, sugere-se que o(a) docente organize os alunos para apresentar os resultados da pesquisa. Por meio do que os alunos responderem, o(a) professor(a) pode registrar as informações, utilizando o quadro ou multimídia.

Em seguida, inicia-se uma conversa sobre o gênero literário romance. Inicialmente, questiona-se sobre os principais conhecimentos dele sobre o gênero: Quem já leu um romance? O que é um romance? Que características esse gênero possui? Depois, realiza-se uma explanação, por meio de definições do gênero romance. O(a) professor(a) deve guiar a percepção dos alunos para que entendam a questão histórica, social, cultural, econômica, ideológica, psicológica, entre outras, que influenciam a escrita de um texto literário, além de destacar o estilo do autor.

Pode-se mostrar a imagem da capa do livro *Cidade de Deus*, para observar os aspectos ilustrativos e também discutir sobre a esfera comunicacional do livro. O acesso à leitura do livro pode ser na tela do data show, assim professor e alunos fazem a leitura juntos de um trecho da obra, para o reconhecimento de aspectos relativos ao tema, à construção composicional e ao estilo do texto. Assim, pode-se discutir o enredo, as personagens, identificar o narrador, as características do romance urbano, o tempo e o lugar histórico, entre outros recursos do gênero.

Por fim, deve-se pedir aos estudantes que, a partir das páginas discutidas e analisadas, qual pode ser o objetivo do escritor, a intencionalidade ao tratar sobre *Cidade de Deus*? Finalizar a aula com a exposição oral da opinião dos alunos.

RECURSOS

- Equipamento multimídia
- Acesso online do livro *Cidade de Deus* (LINS, 2012).

FLEXIBILIZAÇÃO

Conforme a peculiaridade e a necessidade especial que cada aluno possa ter, o(a) professor(a) precisa estar preparado às demandas.

Quadro 3: Problematização do Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014, p. 141-142).

Na Problematização, a avaliação acontece de maneira progressiva, propiciando a interação por meio do diálogo mediado pelo(a) professor(a) em sala. A partir de análise diagnóstica, é possível observar se os aprendizes estão

desenvolvendo capacidades crítico-reflexivas sobre a temática da aula, em forma de apresentações orais e opinativas.

Nesse momento, já é possível focalizar, de forma ainda sutil, os aspectos concernentes aos gêneros do discurso, que são enunciados e, por isso, formas relativamente estáveis, conforme seu projeto enunciativo. São produzidos na e pela interação verbal, pertencentes a esferas de atividades humanas (contexto mediato), vinculados a uma situação específica de produção (contexto imediato), veiculados socialmente e com elementos constitutivos articulados holisticamente, de maneira indissociável: a *construção composicional* (exauribilidade, projeto enunciativo, formas típicas de acabamento); o *estilo* (expressividade) definidos pelo horizonte de expectativas do enunciador (intencionalidade) frente a seu coenunciador (endereçabilidade) e à *unidade temática* (referenciabilidade). Além disso, têm caráter dialético (refletem e refratam; mudam; transformam-se) e dialógico (responsividade) em seu contexto de produção.

A Instrumentalização, etapa subsequente, corresponde ao momento em que as questões surgidas na Prática Social Inicial e sistematizadas na Problematização são postas à prova, colocando o educando em confronto com o conteúdo, em uma relação entre objeto de conhecimento e este último, mediada pelo(a) professor (a). Nesse sentido, essa etapa é centrada nos atos do(a) professor(a) e do aluno e na relação destes com o conteúdo, sendo, concomitantemente, social e individual. Assim, os indivíduos, no processo de ensino e de aprendizagem, correlacionam os conhecimentos, influenciados por aspectos como a cultura e o meio social:

3ª ETAPA – 3 HORAS-AULA
INSTRUMENTALIZAÇÃO
CONTEÚDO PROGMÁTICO DA AULA
<ul style="list-style-type: none"> • Retomada das informações sobre o romance Cidade de Deus (LINS, 2012). • Análise do gênero cinematográfico, por meio da adaptação do livro Cidade de Deus, dirigido por Fernando Meirelles (CIDADE, 2002).
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ol style="list-style-type: none"> a) Realizar a leitura e a análise em conjunto sobre as diferenças e as semelhanças da cinematografia e do livro; b) Construir, por meio da obra cinematográfica, uma percepção audiovisual sobre a obra literária do livro estudado; c) Discutir sobre temáticas impactantes que o filme retrata; d) Estabelecer o saber partilhado entre os gêneros em análise, em se tratando de linguagens distintas.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem hipotético-dedutivo; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo.

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PROCEDIMENTAIS
Ações Docentes e Discentes para a Construção do Conhecimento
<p>O propósito da etapa da Instrumentalização é estabelecer ações conjuntas, docentes e discentes, para a construção do conhecimento, foco do PTD. Com efeito, privilegia-se a relação entre aluno e o objeto do saber, por meio da mediação docente, utilizando-se de recursos humanos e materiais.</p> <p>Para que esse intuito materialize-se, sugere-se ao docente iniciar com o debate sobre questões que envolvem o projeto de produção de um romance e de um filme, por exemplo. No que tange à elaboração do gênero, o autor precisa preocupar-se com o seu contexto situacional. Assim, devem-se retomar as primeiras indagações (antes genéricas sobre o gênero, agora específicas) da Prática Social Inicial do Conteúdo, quando se elenca, com subsídio na temática delimitada (Problematização):</p> <p>a) <i>contexto de situação imediato</i> do gênero (endereçabilidade e expressividade): indagações sobre quem serão os interlocutores; qual o projeto enunciativo que se utiliza para interagir com eles; qual o melhor estilo (linguagem verbo-visual) diante desse público;</p> <p>b) <i>contexto de situação mediato</i> (referencialidade): indagações sobre como trabalhar a temática; qual a sua delimitação, qual o enfoque, que elementos propiciarão o suporte às informações principais; o que e qual é o problema a ser desenvolvido;</p> <p>c) <i>contexto do horizonte sócio-histórico (referencialidade)</i>: aprofundar as indagações sobre o tema (literatura marginal) e, por conseguinte, sobre as ações de produção do gênero romance e filme, que se tornem adequadas ao tempo e ao lugar histórico, aos hábitos, à cultura, ao(s) estrato(s) social(is) e à ideologia dos interlocutores, bem como aos processos comportamentais, morais, éticos, entre outros, desses atores sociais envolvidos. Definir o porquê, o como e as possíveis estratégias para essa produção.</p> <p>Logo, nesta etapa, retomam-se a leitura e a análise realizada anteriormente sobre a obra física <i>Cidade de Deus</i> (LINS, 2012), bem como os conhecimentos sobre os aspectos constitutivos e orgânicos do gênero romance. Busca-se promover um debate, instigando os alunos a relacionar as concepções que construíram com a leitura de imagens, do trecho do livro, da ideologia proposta pelo autor Paulo Lins, para que se construa a reflexão sobre o contexto sócio-histórico-cultural do romance.</p> <p>Além disso, propõe-se assistir ao filme <i>Cidade de Deus</i> (CIDADE, 2002), dirigido por Fernando Meirelles, com o objetivo de ter uma outra perspectiva à realidade expressa na obra, bem como o cotejo de outro gênero, o fílmico, para estabelecer também as suas idiosincrasias, as suas especificidades como um outro texto-enunciado de gênero diverso, mas com muitos aspectos iguais ou semelhantes.</p> <p>O objetivo é ampliar os conhecimentos dos aprendizes, por meio da interação verbal, sobre a cultura e a literatura marginal, a partir da obra produzida pelo autor Paulo Lins que, para escrever seu livro, utilizou-se das vivências de seu trabalho durante oito anos como assessor de pesquisas antropológicas no projeto <i>Crime e Criminalidade nas Classes Populares</i> do Rio de Janeiro, com três adaptações para cinema e TV (EBIOGRAFIA, 2019). Assim, pretende-se discutir sobre os aspectos principais da temática presente na obra, problematizando as questões que emergem da realidade descrita em relação, principalmente, às personagens fictícias ou reais que participam desse contexto social. Também, todos os aspectos concernentes à sistematização dos elementos constitutivos e orgânicos tanto do gênero romance quanto do filme.</p>
RECURSOS MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento multimídia; • Filme <i>Cidade de Deus</i> (CIDADE, 2002).
FLEXIBILIZAÇÃO
Conforme a peculiaridade e a necessidade especial que cada aluno possa ter,o(a) professor(a) precisa estar preparado às demandas.

Quadro 4: Instrumentalização do Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014, p. 142-143).

A avaliação acontece, nesta etapa, também de maneira progressiva, por

meio da interação e de questionamentos feitos em sala, da análise diagnóstica, observando o posicionamento crítico dos aprendizes sobre a problemática abordada, a fim de atingir os objetivos propostos. Na etapa da *Catarse*, por sua vez, espera-se, como objetivo, que o educando possa evidenciar o quanto se apropriou do conteúdo, expressando a nova postura frente ao tema de estudo:

4º ETAPA – 4 HORAS-AULA	
CATARSE	
CONTEÚDO PROGMÁTICO DA AULA	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do desenvolvimento do processo cognitivo de apreensão do conhecimento proposto durante o PTD; • Criação de textos-enunciados de gêneros variados (físicos ou digitais) com temática concernente ao estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
a)	Refletir retrospectivamente sobre os aspectos estudados nas aulas anteriores;
b)	Construir senso crítico acerca das questões sociais que envolvem a literatura marginal;
c)	Criação de textos-enunciados de gêneros variados (físicos ou digitais) com características de literatura marginal;
d)	Elaborar nova postura mental acerca do conteúdo.
METODOLOGIA	
	<ul style="list-style-type: none"> • Aula teórico-prática; • Fins explicativos; • Estudo bibliográfico e documental; • Método de abordagem hipotético-dedutivo; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo.
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PROCEDIMENTAIS	
	<p>Elaboração Teórica da Síntese - Nova Postura Mental</p> <p>Nesta etapa, as aulas são destinadas à realização de uma produção literária dos educandos, focalizando a produção de textos-enunciados de gêneros variados (físicos ou digitais) com a temática desenvolvida nas aulas.</p> <p>Inicialmente, retomam-se os aspectos desenvolvidos em sala, estabelecendo tópicos no quadro, de modo a esclarecer os pontos fortes sobre a literatura em questão. Em seguida, nos laboratórios de informática ou em algum suporte que tenha acesso à Internet os alunos deverão acessar, no Instagram, uma página de poesias autorais de Alan Salgueiro chamada <i>rascunhos.de.revolução</i> (INSTAGRAM, 2019).</p> <p>Na página, encontrarão vários hipertextos, que poderão ser escolhidos, conforme a preferência do leitor, com acesso a imagens, sons, vídeos e outros links. O objetivo é estimular os alunos a escreverem poesias autorais em forma de manifestação, a partir do que sentiram diante do trabalho com a literatura marginal. Contudo, não é necessário que se limitem a esse gênero. A ideia é de que as poesias sejam um fio condutor para a criação de textos-enunciados de gêneros diversos (físicos ou digitais), a fim de que os alunos possam explorar a ludicidades de diversos enunciados, criativamente, e exponham os resultados, utilizando-se de hipertextos e de hiperlinks.</p> <p>Após o acesso ao site, devem formar uma roda de conversa sobre o que puderam ter (re) conhecer, mediados pelo(a) professor(a). O(a) docente pode questionar que relação a página <i>rascunhos.de.revolução</i> tem com a literatura marginal? O que chama mais atenção na pesquisa? Qual a possível intencionalidade do autor e dos textos? Qual é o meio de circulação dos textos e o tipo de acesso que os alunos utilizaram? Essa realidade só acontece em grandes centros ou nas pequenas comunidades também? Como é a construção composicional e o estilo dos textos-enunciados? Identificam-se traços das situações elencadas na comunidade a que pertence à escola? Qual é o sentimento que essa situação faz emergir em cada um? Assim por diante.</p>

Depois das discussões e de elencar a natureza constitutiva do gênero poesia, o(a) professor(a) deve propor aos alunos a produção livre de poesias que abordem algum dos aspectos vivenciados nas aulas com os quais se identificam para a escrita, tendo como interlocutor preferencial os seus pares e a comunidade escolar para os quais será organizada uma exposição. Contudo, os estudantes também poderão manifestar o seu conhecimento com outros gêneros que são privilegiados na literatura marginal, produzindo grafites, músicas, contos e crônicas, entre outras formas de materialização da linguagem. Os resultados dessas produções podem/devem ser compartilhados coletivamente, procedendo no processo de escrita/reescrita, com a colaboração docente e dos colegas, os quais têm a possibilidade de fazer observações de aspectos favoráveis e/ou pontos de melhoria. Depois da devolutiva, com as observações do(a) professor(a) e dos colegas, é possível aprimorar os textos os autores podem escolher o formato com que apresentarão os textos-enunciados. O(a) professor(a) reúne os alunos para falar sobre as exposições que realizarão, que podem ser em um blog criado para a turma, em que se expõem os textos on-line, como hipertextos ou de hiperlinks (ciberpoema, podcast, e-zine, fanfiction, fanvídeo, fanclip, infográfico estático ou animado, meme, vídeo-minuto, entre outros). A partir desse momento, os alunos podem utilizar de sua criatividade, de seu conhecimento estético e digital, com a mediação docente.

FLEXIBILIZAÇÃO

Conforme a peculiaridade e a necessidade especial que cada aluno possa ter, o(a) professor(a) precisa estar preparado às demandas.

Quadro 5: Catarse do Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014, p. 147).

Nessa etapa, além da avaliação formativa,¹ leva-se em conta a avaliação somativa,² tendo em vista a observação do desenvolvimento das atividades de produção, nas quais os alunos deverão demonstrar o amadurecimento teórico referentes ao assunto estudado, a partir da associação entre as etapas do PTD. Também, considera-se a participação e o envolvimento dos alunos, a criatividade na produção e os objetivos traçados e alcançados. A *Prática Social Final do Conteúdo*, quinta etapa, tem como objetivo, por sua vez, de manifestação a nova postura prática frente ao conteúdo, ou seja, a nova forma de agir sobre ele. Nesse momento, deve-se evidenciar a mudança social exercida pelo PTD:

1 Visa a buscar informações; a avaliar a eficiência do método e do nível de aprendizagem; a corrigir deficiências; a trazer informação válida para a autoavaliação do aluno, situando-o sobre a adequação de sua prática (KRAEMER, 2014).

2 Propõe-se a avaliar quantitativa e qualitativamente o nível de aprendizagem discente e a eficácia do método, apresentando resultados finais (KRAEMER, 2014).

5º ETAPA – 1 HORA-AULA	
PRÁTICA SOCIAL FINAL DO CONTEÚDO	
CONTEÚDO PROGMÁTICO DA AULA	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do desenvolvimento do processo cognitivo de apreensão do conhecimento proposto durante o PTD; • Apresentação das produções dos textos-enunciados de gêneros diversos com temática concernente ao estudo, em forma de hipertexto e hiperímia. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>a) Refletir retrospectivamente sobre os aspectos estudados nas aulas anteriores;</p> <p>b) Estimular a linguagem poética e o conhecimento digital em forma de manifestação, por meio da produção de textos-enunciados com temática relacionada à literatura marginal;</p> <p>c) Promover a percepção da mudança de comportamento diante do conteúdo trabalhado no PTD.</p>	
METODOLOGIA	
<ul style="list-style-type: none"> • Aula prática; • Fins explicativos; • Método de abordagem hipotético-dedutivo; • Procedimentos técnicos: histórico e comparativo. 	
DESCRIÇÃO DAS AÇÕES PROCEDIMENTAIS	
<p>No início do último encontro, a proposta é socializar, com os educandos, o resultado final de suas produções. Além de expor os textos-enunciados em um ambiente virtual, é interessante que também se compartilhe desse projeto autoral na sala de aula ou em outro local da escola em que possam ser visualizados pela comunidade educativa. Também, é possível realizar uma confraternização, em que se constrói, no ambiente escolhido, um cenário, produzido pelos alunos, que caracterize e simbolize a literatura marginal, com imagens, sons, ritmos, em que os estudantes possam vivenciar, mesmo que metaforicamente, a realidade estudada na proposta do PTD.</p> <p>Logo, para refletir coletivamente acerca da manifestação da nova postura prática discente, da nova atitude sobre o conteúdo e da nova forma de agir, pode-se estabelecer um cotejo, a partir de material produzido, entre o conhecimento apresentado na Prática Inicial de Conteúdo e a Prática Final, no intuito de estabelecer parametrização entre as diferentes etapas do PTD e a percepção dos estudantes sobre os conhecimentos estudados. A partir dessa interação, pode-se solicitar aos alunos a reflexão acerca que como vê o processo do qual participou, o resultado e o que gostaria ainda de conhecer sobre o assunto. É bem interessante para o professor registrar esses depoimentos, podendo inseri-los, com a autorização dos alunos, no blog ou na página em que serão expostos as produções.</p>	
FLEXIBILIZAÇÃO	
Conforme a peculiaridade e a necessidade especial que cada aluno possa ter, o(a) professor(a) precisa estar preparado às demandas.	
RECURSOS MATERIAIS	
<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento multimídia 	

Quadro 6: Prática Social Final do Conteúdo do Plano de Trabalho Docente.

Fonte: Adaptado de Kraemer (2014).

Após a conclusão das etapas do PTD, procura-se analisar como acontece o processo de construção de conhecimento, na perspectiva do(a) professor(a) e dos alunos, durante os encontros, valorizando o aprendizado e a socialização na realização dessas práticas. Para finalizar o Plano, a Prática Social Final do Conteúdo do PTD atua como uma reflexão conjunta do processo desenvolvido na totalidade das 12

(doze) horas-aula, identificando a nova postura frente ao conteúdo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exame do processo de estudo teórico-prático desta pesquisa, pode-se responder à pergunta problematizadora, inferindo que o estudo dos multiletramentos, por meio dos enunciados delimitados, inseridos em um PTD, pode consolidar uma proposta didático-pedagógica adequada ao ensino de literatura nos últimos anos da Escola Básica. Como resultado, apresenta-se um trabalho docente-discente que alia o estudo sobre textos-enunciados de gêneros com temática pertinente à literatura marginal, subsidiados, em parte de seu processo, por ferramentas virtuais, como o hipertexto e a hipermídia.

Embora não seja tarefa fácil conciliar o estudo das novas tecnologias em uma escola que ainda é muito tradicional e conservadora, é um desafio possível de superar. Conforme contempla Lévy, “[...] a escola é uma instituição que há cinco mil anos se baseia no falar/ditar do mestre, na escrita manuscrita do aluno e, há quatro séculos, em uso moderado de impressão.” (LÉVY, 1993, p. 8).

Portanto, nesse contexto atávico do fazer histórico e pedagógico da escola, propor a inovação tecnológica é, por vezes, tarefa hercúlea, pois é preciso que a educação insira-se em um contexto de inovação, favorável ao desenvolvimento das novas tecnologias digitais. Contudo, a contribuição esperada é a de que essa proposta possa promover a integração entre os multiletramentos, a partir de ferramentas digitais, com enfoque na literatura marginal, tornando-se adequado às necessidades formativas dos anos finais da Escola Básica.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T.; BORDINI, M. G. **Literatura: a formação do leitor – alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- BAKHTIN, M. (1979). **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M./VOLOCHÍNOV, M. (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes. 1 DVD (130 min), 2002.
- DIAS, R. Web Quests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v.12, n.4, p. 861-881, 2012.

E BIOGRAFIA. Biografia de Paulo Lins. Disponível em: https://www.ebiografia.com/paulo_lins. Acesso em: 13 jul. 2020.

ELUF, C. A. **Nova Interface Pedagógica: Linguística de Corpus + Multiletramentos na Formação do Professo de Língua Inglesa**. São Paulo: USP, 2010.

GASPARIN, J. L. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 4. ed. ver. eampl. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação Contemporânea).

GRUPO DE NOVA LONDRES (1996). *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*. **Social Futures**, New York: Routledge, p. 09-37, 2006.

INSTAGRAM. **Rascunhos de Revolução**. Poesias autorais de Alan Salgueiro. Disponível em: <https://www.instagram.com/rascunhos.de.revolucao/?hl=pt-br>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ISTOÉ GENTE. Entrevista com Paulo Lins. Disponível em: https://www.terra.com.br/istoegente/160/reportagens/eu_era_o_mauricinho_da_favela.htm. Acesso em: 13 jul. 2020.

KRAEMER, M. A. D. **Reflexão sobre o Trabalho Docente: o conhecimento construído na formação continuada e a prática pedagógica**. Santa Rosa: FEMA, 2014.

KRAEMER, M. A. D.; COSTA-HÜBES, T. C.; LUNARDELLI, M. G. A Linguagem e sua Natureza Ideológica. In: FRANCO, N.; PEREIRA, R. A.; COSTA-HÜBES, T. C (orgs). **Estudos dialógicos da linguagem: reflexões teórico-metodológicas**. São Paulo: Pontes Editores, 2020, p. 63-88.

LINS, P. **Cidade de Deus**. São Paulo: Planeta, 2012.

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

NETO, D. V. S.; SOUZA, T. E. S. Os Gêneros Textuais Hipermediáticos e o Ensino: aproximações possíveis entre educação e o uso das novas tecnologias. **Caderno Intersaberes**, v. 5, n.6, jan.dez. p.01-17,2016.

PARANÁ. 2018. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, PR: SEED. 901p.

ROCHA, C. H. **Propostas para o Inglês no Ensino Fundamental I Público: plurilinguismo, transculturalidade e multiletramentos**. Campinas. 2010. 243f. Tese. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E (orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-32.

SANTAELLA, L. **Gêneros Discursivos Híbridos na era da Bakhtiniana**. São Paulo, a. 9, n. 2, p. 206-216, ago./dez. 2014.

TAKAKI, N. H.; SANTANA, F. B. Entendendo os Novos Letramentos da Perspectiva Educacional: foco nas práticas sociais diárias. **Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP**, Aquidauana, v. 1, n. 1, p. 52-66, out. 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81

Análise dialógica do discurso 10, 11, 12, 233

Aprendizado 5, 25, 48, 70, 73, 106, 126, 127, 129, 173, 187, 220, 285

Aprendizagem 2, 5, 6, 11, 13, 15, 21, 24, 37, 38, 39, 42, 43, 45, 46, 48, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 67, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 88, 92, 93, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 116, 118, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 140, 163, 172, 176, 177, 178, 179, 180, 211, 213, 214, 218, 224, 225, 227, 230, 231, 246, 256

Atividade física 98, 99, 100

Autonomia universitária 59

AVA 42

Avaliação 17, 19, 20, 22, 24, 42, 45, 46, 53, 54, 57, 72, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 133, 134, 136, 138, 139, 145, 146, 147, 149, 174, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 222, 223, 225, 230, 233, 238, 246, 248, 257, 285

Avaliação da aprendizagem 106, 112, 246

B

Biografia 19, 20, 27, 59, 63

C

Capacitação 86, 142, 143, 144, 152, 227

Cérebro 126, 127, 129, 130

CITECS 142, 143, 144, 145, 147

Cognitivo 23, 25, 126, 128, 129, 130, 215, 277

Competências 5, 45, 84, 85, 92, 96, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 124, 129, 142, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 226, 228, 229, 230, 234, 237, 238, 240

Compreensão de leitura 246

Conhecimento 11, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 58, 71, 74, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 95, 103, 106, 117, 118, 119, 120, 122, 129, 133, 134, 140, 143, 147, 153, 161, 168, 178, 187, 193, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 227, 231, 234, 238, 241, 251, 256, 271, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286

Coordenação pedagógica 38, 39, 47, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 176, 228

Criatividade 6, 24, 99, 146, 164, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 210, 218, 226

Currículo 4, 13, 29, 44, 57, 78, 83, 86, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 113, 137, 171, 177

D

Desenvolvimento 5, 6, 11, 14, 17, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 35, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 117, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 134, 137, 139, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 155, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 213, 216, 222, 226, 227, 230, 231, 243, 246, 247, 253, 265, 266, 268, 270, 274, 276, 279, 287

Dialogismo 233, 234, 238, 259

E

Educação básica 4, 10, 31, 40, 42, 47, 55, 88, 89, 90, 94, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 170, 187, 232, 240, 243, 287

Educação científica 95, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125

Educação criativa 171

Educação de jovens e adultos 28, 29, 34, 40, 41, 97

Educação democrática 1, 163

Educação do campo 98, 100, 158

Educação Infantil 44, 46, 47, 56, 57, 112, 130, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 168, 170

Educação infantil do campo 155, 158, 161, 170

Educação musical 276, 285

Educação profissional 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97

Empreendedores 86, 142, 143, 144, 145, 147

Ensino fundamental 9, 27, 44, 46, 47, 56, 84, 88, 90, 95, 100, 102, 103, 104, 112, 117, 125, 130, 163, 177, 179, 180, 209, 211, 222, 246, 247, 257

Ensino médio integrado 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 93, 95, 96

Escrita 12, 17, 20, 24, 26, 78, 108, 118, 120, 121, 124, 127, 132, 139, 149, 159, 177, 178, 210, 213, 217, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 239, 248, 250, 256, 258, 259, 286

Especialização 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 151

F

Formação continuada 27, 28, 29, 31, 32, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 88, 92, 93, 96, 136, 139

Formação de gestores 28, 91

Formação de professores 42, 44, 53, 57, 58, 73, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 95, 96, 114, 116, 117, 125, 224, 287

G

Gênero discursivo 233, 234, 236, 237

Gestão democrática 28, 29

H

Hábitos culturais 194, 195, 196, 197, 198, 199, 205, 206, 207, 208

Habitus professoral 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82

Hegemonias 1, 2

História da educação 73

I

Improvisação 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274

Inclusão social 65, 71, 118, 119, 177

Iniciação científica 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 134

J

Jazz 265, 266, 267, 268, 269, 272, 273, 274, 275

Jovens estudantes 194, 195, 198, 199, 205, 206, 207, 208

L

Leitura 11, 17, 20, 21, 22, 36, 55, 77, 108, 121, 127, 149, 159, 177, 198, 199, 206, 207, 216, 219, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 234, 239, 240, 243, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 256, 257, 264

Lirismo 258, 262, 263

Literatura Alagoana 258, 259

M

Música popular improvisada 265, 274, 275

O

Oficinas 50, 80, 226, 228, 230

P

Pedagogia da autonomia 1, 5, 8

Pedagogia histórico-crítica 10, 11, 12, 27

Percepção 6, 18, 20, 21, 25, 66, 68, 100, 114, 122, 123, 124, 125, 149, 173, 193, 197, 220, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286

Performance 115, 246, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 274

Poesia 24, 216, 258, 259, 260, 264

Prática esportiva 64, 65, 67, 68, 71

Práticas escolares 1, 8, 44

Práticas pedagógicas 3, 4, 42, 44, 58, 78, 169, 171, 173, 175, 176, 177, 178

Processo criativo 171, 172, 173, 176, 177

Produção textual 227, 228, 230, 231, 233, 234, 237, 244, 245, 256

Psicanálise 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141

R

Redemocratização 59, 60

Reescrita 24, 226, 228, 231

S

Saúde 33, 41, 62, 68, 98, 99, 100, 101, 109, 116, 124, 132, 135, 136, 139, 152, 162, 213, 214, 272

Storytelling 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

T

Teste *cloze* 246, 248, 249, 254, 257

TIC 42, 43, 44, 45, 55, 57

Trajетórias escolares 114

V

Vínculos sociais 155

Voleibol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 